

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

PERCEPÇÃO DO PAPEL E PRÁTICAS DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA VOZ DO PROFISSIONAL

Amanda Marins Aguiar; Maria Angela Mattar Yunes, Ana Maria Nunes El Achkar

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12165>

Submetido em: 2025-06-05

Postado em: 2025-06-06 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

PERCEPÇÃO DO PAPEL E PRÁTICAS DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA VOZ DO PROFISSIONAL.

AMANDA MARINS AGUIAR¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4062-353X>
<psicologaamandaaguiar@gmail.com>

MARIA ANGELA MATTAR YUNES¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4653-3895>
<mamyunes@gmail.com>

ANA MARIA NUNES EL ACHKAR¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1628-1006>
<ana.achkar@nt.universo.edu.br>

¹Universidade Salgado de Oliveira. Niterói, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Resumo: O estudo tem como objetivo investigar as percepções dos profissionais da Psicologia que atuam em escolas acerca de seu papel, funções e práticas. O objetivo secundário buscou investigar o efeito da lei 13935/2019 no contexto Educacional. Os pressupostos teóricos estão pautados na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, segundo as características do modelo processo, pessoa, contexto e tempo (PPCT). Trata-se de um estudo com delineamento qualitativo exploratório com amostra composta por 6 psicólogos escolares (3 de escola pública e 3 de escola particular) selecionados por conveniência e amostragem em bola de neve. Os instrumentos para a coleta de dados foram entrevistas individuais semiestruturadas em profundidade, realizadas por meio do Google meet, que abordaram aspectos relativos às práticas do Psicólogo Escolar no ambiente Educacional. Como critério de inclusão foram escolhidos profissionais que atuem ou atuaram a pelo menos um ano na função de Psicólogo Escolar em escolas de um município do Rio de Janeiro. Os dados foram analisados com base nos princípios da *Grounded Theory* e do software *requalify-IA.2023* utilizado para organizar as informações e auxiliar na construção de categorias com maior força conceitual. Os resultados apontaram dois eixos de compreensão: expectativas das entrevistadas em relação a atuação do Psicólogo na escola e os desafios enfrentados no cotidiano pela necessidade de diretrizes claras na |Psicologia Escolar. A conclusão à qual este estudo chegou foi de que há uma imprecisão sobre o papel e práticas do Psicólogo Escolar.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, atuação do psicólogo escolar; escolas, Teoria Bioecológica.

PERCEPTION OF THE ROLE AND PRACTICES OF SCHOOL PSYCHOLOGISTS IN THE VOICE OF THE PROFESSIONAL

Abstract: The study aims to investigate the perceptions of psychology professionals working in schools about their role, functions, and practices. The secondary objective sought to investigate the effect of Law 13935/2019 in the educational context. The theoretical assumptions are based on the Bioecological Theory of Human Development, according to the characteristics of the process, person, context, and time (PPCT) model. This is a qualitative exploratory study with a sample composed of six school

psychologists (three from public schools and three from private schools) selected by convenience and snowball sampling. The data collection instruments were in-depth semi-structured individual interviews, conducted via Google Meet, which addressed aspects related to the practices of school psychologists in the educational environment. The inclusion criteria were professionals who work or have worked for at least one year as school psychologists in schools in a municipality in Rio de Janeiro. The data were analysed based on the principles of Grounded Theory and the requalify-IA.2023 software used to organise the information and assist in the construction of categories with greater conceptual strength. The results pointed to two axes of understanding: the interviewees' expectations regarding the psychologist's role in the school and the challenges faced in everyday life due to the need for clear guidelines in school psychology. The conclusion reached by this study was that there is a lack of clarity about the role and practices of the school psychologist.

Keywords: School Psychology, role of the school psychologist; schools, Bioecological Theory.

PERCEPCIÓN DEL PAPEL Y PRÁCTICAS DEL PSICÓLOGO ESCOLAR EN LA VOZ DEL PROFESIONAL.

Resumen: El estudio tiene como objetivo investigar las percepciones de los profesionales de la psicología que trabajan en escuelas sobre su papel, funciones y prácticas. El objetivo secundario fue investigar el efecto de la ley 13935/2019 en el contexto educativo. Los supuestos teóricos se basan en la Teoría Bioecológica del Desarrollo Humano, según las características del modelo proceso, persona, contexto y tiempo (PPCT). Se trata de un estudio con un diseño cualitativo exploratorio con una muestra compuesta por 6 psicólogos escolares (3 de escuelas públicas y 3 de escuelas privadas) seleccionados por conveniencia y muestreo en bola de nieve. Los instrumentos para la recopilación de datos fueron entrevistas individuales semiestructuradas en profundidad, realizadas a través de Google Meet, que abordaron aspectos relacionados con las prácticas del psicólogo escolar en el entorno educativo. Como criterio de inclusión, se eligió a profesionales que trabajan o han trabajado durante al menos un año como psicólogos escolares en escuelas de un municipio de Río de Janeiro. Los datos se analizaron basándose en los principios de la teoría fundamentada y el software requalify-IA.2023, utilizado para organizar la información y ayudar a construir categorías con mayor fuerza conceptual. Los resultados apuntaron a dos ejes de comprensión: las expectativas de las entrevistadas en relación con la actuación del psicólogo en la escuela y los retos a los que se enfrentan en el día a día por la necesidad de directrices claras en la psicología escolar. La conclusión a la que llegó este estudio fue que existe una imprecisión sobre el papel y las prácticas del psicólogo escolar.

Palabras clave: Psicología escolar, actuación del psicólogo escolar; escuelas, Teoría Bioecológica.

Introdução

No que se refere a trajetória da Psicologia Escolar, é importante destacar que a partir de 1940 a Psicologia Escolar vem se constituindo como prática profissional no Brasil (Meira,2000). No entanto, sua presença nas escolas se dá somente na década de 1960. É relevante pontuar que em 1962, a Psicologia foi constitucionalmente reconhecida no Brasil como profissão e a escola como um de seus campos de atuação. Segundo Dias, Patias & Abaid, (2014) a aplicação de conhecimentos da Psicologia no campo da Educação é ainda mais antiga: a atuação da Psicologia Escolar acompanhou o próprio desenvolvimento da Psicologia como ciência. Carvalho e Marinho Araújo, (2009) alegam que a prática do psicólogo escolar passou por inúmeras mudanças e que nas décadas de 70 e 80 houve muitas críticas em relação à prática psicometrista. Essa era qualificada como excludente, normatizadora e que se respaldava em causalidades lineares e modelos clínicos acríticos de intervenções na escola. De acordo com Oliveira (2009), há uma busca da Psicologia Escolar por uma atuação que se baseia no crescimento e sucesso dos atores escolares ao invés da ênfase nos problemas e dificuldades.

Constituída de forma frágil e na maioria das vezes de forma controversa, a relação da Psicologia e Educação, segundo Wallon (1937/1979) foi frequentemente assimétrica ao colocar a Psicologia no lugar de normatizadora da prática pedagógica. Para o autor a Psicologia e a Educação são indissociáveis e contribuem reciprocamente entre si. Na complexidade da relação entre essas duas áreas, a Psicologia Escolar emerge sob o escopo de evidenciar a relevância do psicólogo atuar na escola. Todavia, as práticas e atuação do profissional da Psicologia nas escolas ou outros espaços educativos é deveras nebulosa, o que justifica o interesse desse estudo. A psicologia escolar se constituiu e ainda impera nesse contexto turvo e pode ainda fornecer justificativas legitimadoras de uma escola excludente (Patto,1987), o que pode ser evitado por práticas justas e comunitárias.

Vale destacar o capítulo do livro, intitulado: Entrelace da psicologia com a educação: a busca de uma atuação crítica do(a) psicólogo(a) escolar / educacional de autoria das Psicólogas Educacionais Marcia Cristina Monteiro, Eliane Taveira do Nascimento e Mariângela da Silva Monteiro, que apresenta uma discussão e preocupação

com a teoria e a prática na atuação do Psicólogo Escolar/Educacional. Relevante para a dissertação por mostrar que a busca em compreender o papel e práticas do Psicólogo Educacional/Escolar atravessa décadas. A leitura propõe uma dialética sobre a atuação em um município do estado do Rio de Janeiro, as autoras ressaltam que o município talvez seja o pioneirismo em abrir concurso no primeiro ou segundo ano da década de 90 e aponta o concurso ocorreu bem antes da lei que serve como marco temporal desta dissertação. Importante enfatizar que as autoras na década de 90, já questionavam a prática da Psicologia no ambiente escolar e buscavam a ruptura com o modelo clínico. "Nós, como psicólogas educacionais, acreditamos que a Psicologia deve romper com o modelo clínico tradicional e se engajar de forma crítica nas práticas pedagógicas, promovendo uma educação inclusiva que respeite as diferenças e contribua para a transformação das relações interpessoais no espaço escolar" (Nascimento, Monteiro & Monteiro, 2008, p. 33).

Nesta proposta de investigação a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1979) desenvolveu fundamental contribuição teórica, de maneira que toda a pesquisa foi feita através de um olhar para o desenvolvimento dos indivíduos que contemplou a pessoa como fruto de inter-relações recíprocas (Yunes & Juliano, 2010). Em respaldo a essa afirmativa, Yunes e Juliano apresentam essa linha de pensamento como promotora de uma compreensão do desenvolvimento no modelo PPCT, pessoa, processo, contexto e tempo, onde cada um destes elementos proporcionou uma compreensão sistêmica do fenômeno estudado. Ao investigar as percepções sobre o papel e práticas do psicólogo escolar pôde-se trazer uma amostra da compreensão que estes profissionais têm sobre a atuação do Psicólogo nas escolas de um município do Rio de Janeiro. A Teoria Bioecológica é uma abordagem conceitual que propicia a compreensão do cotidiano das relações e dos processos e sistemas do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 2011). Sob a luz dessa teoria que abarca características sistêmicas, relacionais, dinâmicas e processuais é que se estuda e discute sobre o papel e práticas do Psicólogo escolar (Carvalho *et al.*, 2007; Masten, 2014; Rutter, 2012; Walsh, 1998; Yunes, 2015; Yunes; Szymanski, 2001).

A pesquisa aborda a lei que dispõe sobre a prestação dos serviços do psicólogo e assistentes sociais nas escolas, como marco histórico para investigar a incidência dos profissionais de Psicologia nas escolas e de identificar os impactos desta lei em Instituições de ensino. A lei visa promover a inclusão social, o bem-estar emocional e o

desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social ou com necessidades específicas. Garantir que os alunos das redes de ensino tenham acesso a serviços de psicologia e serviço social dentro das escolas, com a intenção de promover um ambiente educacional mais saudável, inclusivo e voltado ao desenvolvimento integral do estudante é o que propõe a lei. A teoria de Urie Bronfenbrenner ajudará a compreender como o macrosistema (a lei), tem impactado no microsistema escola (e nos psicólogos). A Lei 13.935/19 foi sancionada em 11 dezembro de 2019, e dispõe da obrigatoriedade de todas as escolas das redes públicas de ensino básico sobre a contratação psicólogos e assistentes sociais.

Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivo compreender crenças, expectativas, percepções e sentimentos que os psicólogos trazem no seu imaginário social previamente da atuação do psicólogo na área de educação. Procurar investigar o papel e o âmbito das funções que eles mesmos atribuem ao Psicólogo Escolar como profissional. Investigar o efeito da lei 13935/2019 no contexto Educacional e verificar a incidência dos profissionais da Psicologia Escolar em Instituições Públicas.

A profissão de Psicólogo Educacional também pode ser encontrada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 2515-05: Psicólogo educacional, Psicólogo da educação, Psicólogo escolar (BRASIL, 1962; CFP, 2007; BRASIL, 2003). O Código Brasileiro de Ocupações (CBO), elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), descreve as funções e atividades de diversas ocupações no mercado de trabalho. O CBO 2515-05 é a classificação do cargo de Psicólogo Escolar ou Psicólogo Educacional. Segundo o CBO, psicólogo escolar tem como principal função atuar no ambiente educacional, proporcionando apoio psicológico tanto a alunos quanto a professores e à comunidade escolar em geral. Ele trabalha na promoção do bem-estar emocional dos estudantes, identificando possíveis dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou emocionais. Além disso, pode realizar atendimentos individuais ou em grupo, aplicar testes psicológicos, desenvolver programas de orientação vocacional e profissional, além de colaborar com a gestão escolar para promover um ambiente mais saudável e inclusivo. Abrange, portanto, as atividades de psicólogos que desempenham um papel relevante na prevenção e resolução de problemas emocionais e comportamentais no contexto escolar.

O Catálogo brasileiro de ocupações do ministério do trabalho caracteriza o trabalho do Psicólogo Educacional como aquele que atua no campo da educação, realizando pesquisas, diagnósticos e intervenções em grupo ou individual. Aplica princípios e técnicas psicológicas e emprega conhecimentos dos vários ramos da psicologia, para apropriar o desenvolvimento intelectual, social e emocional do indivíduo. Atua na reeducação nos casos de dificuldades escolar e familiar, baseando-se nos conhecimentos sobre a psicologia da personalidade e no psicodiagnóstico, para promover o desenvolvimento do indivíduo; estuda sistemas de motivação da aprendizagem, métodos novos de planejamento pedagógico, treinamento, ensino e avaliação. Pode supervisionar, orientar e executar outros trabalhos na área da psicologia educacional etc. (CBO, 2010).

Observa-se que a relação da Psicologia e a Educação foi desenvolvida e construída a partir de diversos paradigmas e contribuição de teóricos e especialistas. Dessa conjuntura emerge uma diversidade de concepções e atuações no campo escolar, tornando a construção da Psicologia Escolar complexa, pelas inúmeras formas de atuação dos profissionais e por terem suas práxis ancoradas em diferentes paradigmas. Isso vai além da busca em atender as expectativas e exigências das ideologias dominantes. Necessidades sociais que cobram um novo conhecimento geram especialidades (Bradon, 1975).

Com base nessa argumentação, compreende-se que os contextos sócio-político e econômico levaram ao surgimento da Psicologia Escolar. A seguir será apresentado o segundo estudo que na sua composição visa construir a argumentação para atingir o objetivo de investigar as percepções dos profissionais da Psicologia em escolas acerca de seu papel, funções e práticas, bem como compreender suas crenças, expectativas, e sentimentos atribuídos ao Psicólogo Escolar como profissional

Método

Trata-se de um estudo empírico, de delineamento qualitativo exploratório acerca do papel e práticas do Psicólogo Escolar. A pesquisa tem como foco percepções dos profissionais da Psicologia que atuam em escolas acerca de seu papel, funções e práticas. E consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas individuais com psicólogos que atuam em escolas de um município do Rio de Janeiro.

Participantes

Amostra escolhida por conveniência, pela escassez de profissionais na área, principalmente da rede pública, o que torna a população-alvo de difícil de acesso. Foi composta na primeira etapa por entrevistas com 3 psicólogos escolares da rede privada de ensino, que atuam na região metropolitana do Rio de Janeiro. E na segunda etapa por 3 psicólogos escolares da rede pública. Os psicólogos que participaram da pesquisa foram questionados sobre aspectos relativos às práticas do Psicólogo Escolar com vistas a se compreender o papel, funções e atividades do Psicólogo Escolar no contexto Educacional. A coleta de dados foi realizada remotamente através da plataforma *Meet*. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, com a autorização dos participantes.

Participaram desse estudo 6 (seis) Psicólogas Escolares de municípios do Rio de Janeiro, sendo 3 (três) da rede particular e 3 (três) da rede pública de ensino. Esse número fecha a amostra, após análise qualitativa identificar saturação. Foi utilizado o seguinte critério de inclusão: que atuaram ou atuem em municípios do Rio de Janeiro a pelo menos um ano na função de Psicólogo Escolar. Critérios de exclusão: Profissionais que estejam fora da função Psicólogo Escolar há mais de 2 anos.

Instrumento

Primeira Etapa: Questionário Sociodemográfico On-line - perguntas semiabertas, individuais através da plataforma *Google Meet* (Google, 2022), capazes de caracterizar a amostra, tais como: (a) dados geográficos e vínculo empregatício (Em que município você atua como psicólogo? Você atua na rede pública ou privada?); (b) idade; (c) gênero.

Segunda Etapa: Entrevista Semiestruturada Individual - realizada através de vídeo conferência e gravada através do *Meeting do Google* (Google, 2022). O roteiro de entrevista teve como base a revisão integrativa e foi constituído por perguntas abertas, com 7 perguntas (ANEXO B) com as quais se pretendeu investigar as percepções dos Psicólogos Escolares sobre seu papel e práticas no contexto educacional, como exemplo destas questões podemos citar: Como você compreende e define o papel do Psicólogo Escolar? No seu caso, quais são suas atividades como psicólogo escolar? Me fala sobre sua experiência - o que faz enquanto profissional que atua neste contexto?

Procedimentos éticos

A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO com o nº 77587423.6.0000.5289. A presente pesquisa procurou por meio de seus instrumentos e procedimentos, assegurar a integridade física e moral dos participantes, abrangendo os aspectos éticos considerados essenciais em pesquisas com seres humanos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo C) e o pesquisador garantiu aos participantes a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas e esclareceu os riscos inerentes a participação na pesquisa.

Coleta de dados

Os Psicólogos Escolares foram convidados a participar da pesquisa através de um e-mail ou mensagem virtual, contendo uma carta-convite, onde foi apresentado o objetivo da pesquisa e relevância do tema. O participante foi convidado a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), confirmar o seu interesse em participar da pesquisa, através da assinatura no termo e em seguida responder ao questionário sociodemográfico (Anexo D). As entrevistas confirmadas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes e realizadas de forma remota, utilizando-se da ferramenta de chamada de vídeo *Google Meet* (Google, 2022).

Análise dos dados

As entrevistas virtuais foram gravadas e transcritas para análise seguindo os princípios da Teoria Fundamentada nos Dados ou *Grounded Theory* (Glaser & Strauss, 1965). Nesta análise as respostas foram separadas por pergunta e compiladas em um banco de dados para favorecer o uso do método de codificação. Usou-se como base e referência a metodologia compilada em guia prático por Charmaz (2009) e o roteiro proposto por Yunes e Szymanski (2005) que inclui oito partes, a saber: 1. interação com os dados (análise preliminar); 2. processo de codificação (análise cuidadosa, linha a linha); 3. nomeação das categorias (de forma abstrata e sucinta, de maneira a apresentar uma “força conceitual”); 4. *code notes* (anotação dos *insights* e ideias que surgem a respeito dos códigos, categorias e relações eles); 5. codificação axial (dados são reagrupados, através das conexões entre as categorias); 6. ligar e desenvolver as categorias (verificação das conexões entre os dados que compõem as codificações e que muitas vezes podem ser reorganizadas); 7. elaboração de figuras ilustrativas da análise

(figuras 2 e 3); 8. buscar o fenômeno central (nível mais abstrato da análise, elo entre as categorias e onde surgem as teorias a partir dos dados).

Cada grupo de respostas por pergunta foi organizado com o objetivo de compreender o fenômeno investigado, ou seja, investigar as percepções dos profissionais da Psicologia que atuam em escolas acerca de seu papel, funções e práticas. Desta forma, surgiram 2 grupos para codificação: 1. o que os entrevistados idealizam como sendo da prática do profissional da Psicologia Escolar; 2. como os entrevistados atuam e definem as práticas reais do profissional da Psicologia Escolar.

Os grupos 1 e 2 de respostas geraram seus respectivos códigos e categorias durante o processo de análise dos dados e deles emergiu uma teoria central como resposta a essa investigação que foram discutidas nos resultados da etapa 2.

O software requalify-IA 2023 foi utilizado para *transcrição*, organização das informações, *otimização de Análises Qualitativas (entrevistas)*, minimizando os vieses, *gerando* categorias com maior força conceitual e precisão dos resultados. *O requalify.ai é um software inteligência artificial (IA) que utiliza Large Language Models (LLMs) com arquitetura Generative Pre-trained Transformer (GPT) para apoiar a análise de dados qualitativos. Ele adota uma combinação de técnicas avançadas de processamento de linguagem natural (PLN) em uma plataforma interativa que permite analisar dados qualitativos utilizando técnicas clássicas e apoiadas por IA.*

Etapa I: Perfil dos participantes da Pesquisa

Após o contato inicial via WhatsApp, as entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade do participante, antes de iniciar a entrevista, os participantes responderam o questionário sociodemográfico com perguntas semiabertas, individuais por meio da plataforma *Google Meet* (Google, 2022). Todos os 6 participantes responderam o formulário sociodemográfico, conforme mostra a Tabela 1. No que se refere à distribuição geográfica da amostra de participantes, responderam ao formulário sociodemográfico (6) psicólogos da região Metropolitana (Rio de Janeiro), (3) do Município de Itaboraí, (2) Município de Niterói e (1) Município de São Gonçalo. A princípio São Gonçalo foi o município para realização das entrevistas/ coletas de dados, mas devido à ausência de profissionais para realizar as entrevistas no município, optou-se em expandir a coleta de dados para outros municípios.

Tabela 1

Respostas ao questionário sociodemográfico

1.1 Codificação inicial

1.2 Primeira fase de coleta e análise de dados

Na primeira fase da coleta, foram realizadas 3 entrevistas com a utilização de um roteiro com perguntas amplas e abertas, conforme sugere Charmaz (2009). Para essa fase, utilizaram-se como critério psicólogos de escolas públicas e particulares que atuaram a pelo menos um ano em como Psicólogo escolar.

PERFIL DAS ENTREVISTADAS NA PRIMEIRA FASE						
PRIMEIRA FASE	Município de Atuação	Tempo de Atuação	Idade	Gênero	Especialização (PE)	Vínculo empregatício
	Niterói	1 ano	27	feminino	não	Clt/Particular
	São Gonçalo	1 ano	26	feminino	não	CLT/particular
	Rio de janeiro	8 anos	45	feminino	não	CLT/particular

No decorrer das entrevistas, foi possível notar que as psicólogas não tinham clareza sobre o papel e práticas do psicólogo escolar e mostravam conhecimento raso ou inexistente em relação a lei 13. 935. Uma das principais contribuições dessa primeira fase de análise foi compreender a necessidade de ampliar o número de entrevistas, para corroborar ou refutar os dados encontrados e dar confiabilidade aos resultados. As entrevistas foram realizadas com psicólogos Escolares da rede particular, pois não foram encontrados no município de realização da coleta, psicólogos da rede pública.

1.3.1 Segunda fase de coleta e análise de dados

Na segunda fase da coleta, foram realizadas mais 3 entrevistas com a utilização do mesmo roteiro com perguntas amplas e abertas, da primeira fase. Para essa fase, utilizaram-se como critérios psicólogos da rede pública de um município vizinho e que tenham atuado a pelo menos um ano como Psicólogo escolar, para verificar se a percepção do papel e práticas desse profissional divergem com as da rede privada.

PERFIL DAS ENTREVISTADAS NA SEGUNDA FASE						
SEGUNDA FASE	Município de Atuação	Tempo de Atuação	Idade	Gênero	Especialização (PE)	Vínculo empregatício
	Tanguá	2 anos	49	feminino	Após ingressar sim	Contrato/publico
	Tanguá	1 ano	29	feminino	não	Contrato/publico
	Itaboraí	11 anos	38	feminino	não	Contrato/publico

Na segunda fase, as análises confirmaram os resultados da primeira fase de entrevistas, que evidenciaram um escasso conhecimento sobre a lei, assim como falta de clareza e imprecisão sobre o papel e práticas do Profissional da psicologia Escolar. Considerando a repetição dos resultados, acredita-se que o acréscimo de mais dados e informações não irão alterar a compreensão do fenômeno estudado, indicando uma saturação que cessa as entrevistas.

Como resultado da análise das entrevistas emergiram 2(duas) categorias, apresentadas na Figura 3: (1) Práticas idealizadas do profissional da psicologia escolar; (2) Práticas reais do profissional da psicologia escolar e 3(três) subcategorias: : (1) discurso sobre a importância do Psicólogo na escola; (2) cotidiano do Psicólogo Escolar e (3) desafios para implementação e diretrizes de políticas públicas. Cada uma das categorias se tornou um eixo de compreensão (Figura 4) que foi usado para apresentar os resultados.

Figura 3

Categorias e subcategorias de análise do estudo II

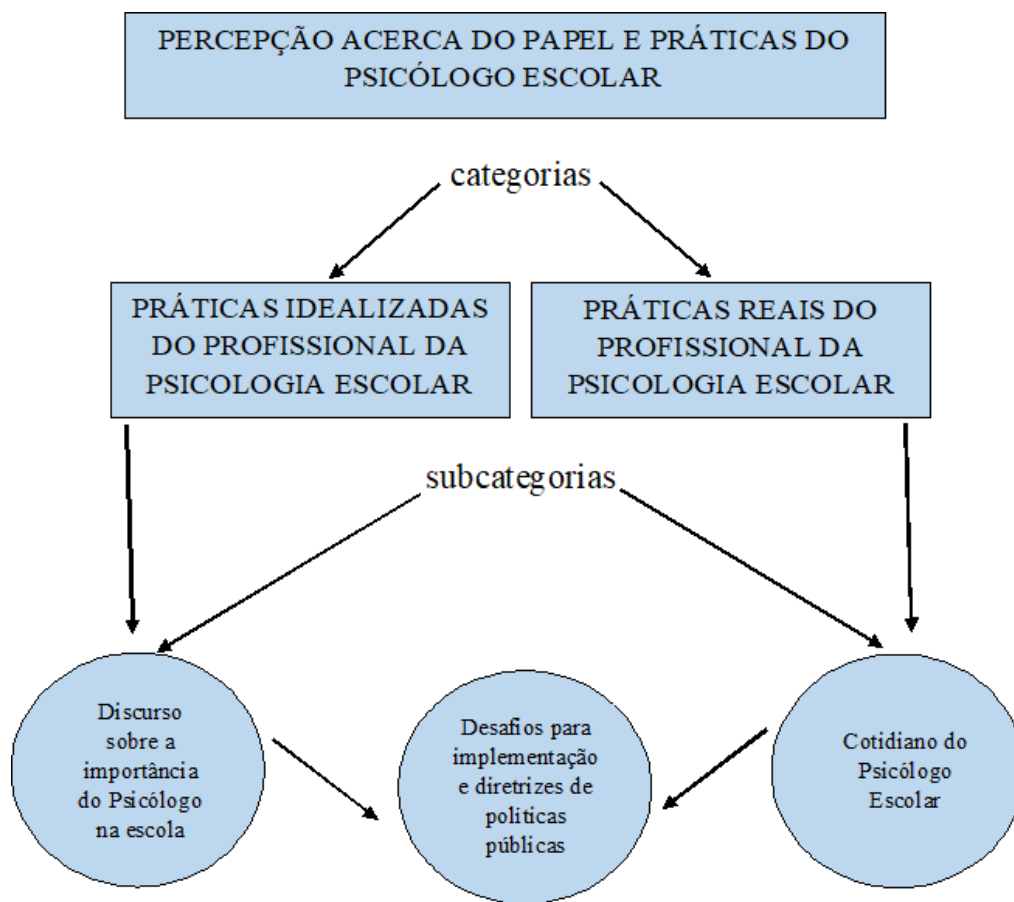
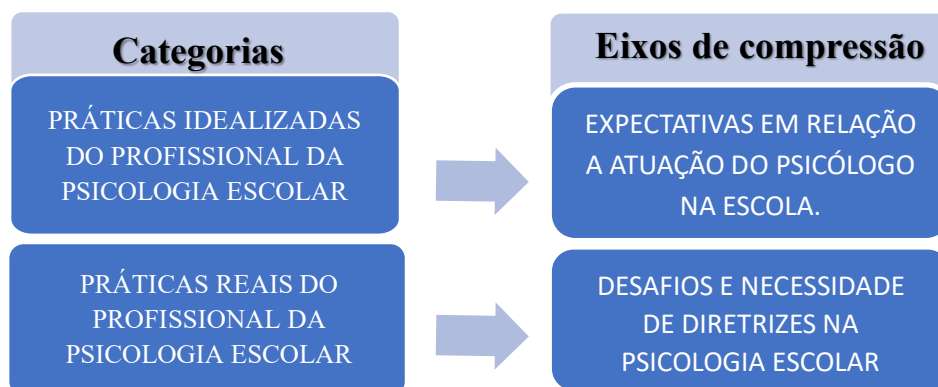


Figura 4

Codificação teórica



Resultados

As análises evidenciaram duas categorias: (1) Práticas idealizadas do profissional da psicologia escolar ; (2) Práticas reais do profissional da psicologia escolar e três subcategorias: : (1) Discurso sobre a importância do Psicólogo na escola; (2) Cotidiano do Psicólogo Escolar e (3) desafios para implementação e diretrizes de políticas públicas que . Cada categoria tornou-se um eixo temático: 1) Expectativas em relação a atuação do Psicólogo na escola e (2) Desafios e necessidade de diretrizes na Psicologia Escolar que foram usados para apresentar os resultados.

As respostas das psicólogas divergem entre o que está sendo realizado e o que acreditam que deveria ser feito. Apesar de citarem algumas atribuições e pontuarem como sendo da responsabilidade do profissional da psicologia escolar, tais como: escuta e intervenções emocionais, a maioria das respondentes, mencionam que não é feito o que deveria. Segundo as psicólogas cada profissional atua de uma forma e enfatizam que as diversas atuações ocorrem pelos desafios para implementação de diretrizes que determinem sobre o papel e prática do psicólogo nas instituições de ensino. A pesquisa mostrou que as psicólogas acabam por ter práticas reais e práticas idealizadas, pelo desconhecimento tanto do profissional da psicologia escolar, quanto pelos outros profissionais da escola em relação as suas atribuições e falta de clareza sobre seu papel e práticas. Também mencionam como desafios a sobrecarga burocrática e as exigências institucionais/ famílias.

Eixo temático: Expectativas em relação a atuação do Psicólogo na escola.

Categoria: Práticas idealizadas do profissional da Psicologia Escolar

A maioria das psicólogas responderam que as práticas do psicólogo escolar devem incluir acolhimento, escuta diferenciada e intervenções focadas na saúde mental e no desenvolvimento emocional dos alunos. E pontuam que essas abordagens são fundamentais para promover um ambiente escolar inclusivo e respeitoso, considerando o contexto sociocultural e familiar dos estudantes. Apesar das dificuldades, as psicólogas reconhecem o potencial transformador da psicologia escolar, destacando a importância de práticas que promovam a saúde emocional e o desenvolvimento dos alunos. Destacam que pequenas ações, como interação com a equipe, podem gerar mudanças significativas no ambiente escolar. As falas que retratam essa categoria demonstraram a idealização e expectativas das psicólogas entrevistadas sobre o papel e práticas do profissional de psicologia da escolar.

“ Eu acho que a principal função do psicólogo na escola é a escuta.”(Nisia)

“A maior necessidade da prática de psicólogo dentro da escola, seria a gente fazer um trabalho psicoeducativo com a equipe diretiva, professores, todo o corpo da escola, funcionários, todos, até o cara que abre o portão.” (Montessori)

“Propor trabalhos, intervenções. Não intervenções clínicas, como num consultório, mas intervenções que promovam saúde mental, principalmente.” (Nise)

Subcategoria: Discurso sobre a importância do Psicólogo na escola.

Das respostas das participantes sobre a categoria: Práticas idealizadoras do Profissional da Psicologia Escolar, emergiu a subcategoria: discurso sobre a importância do Psicólogo nas escolas. As falas das psicólogas pontuaram que a relevância do psicólogo escolar se amplifica devido a uma série de fatores que impactam diretamente o desenvolvimento e o bem-estar dos alunos. O contexto educacional está mudando constantemente, e os desafios sociais, culturais e tecnológicos exigem que o papel do psicólogo escolar seja cada vez mais estratégico e integral à dinâmica da escola.

“A gente chegou e a criança passava por uma série de conflitos emocionais e hoje já não tem mais. Olha, eu acho que a gente desempenha um papel muito extenso, muito importante.” (Emília)

“Eu acho que o profissional precisa muito do suporte do psicólogo escolar, não como clínica, mas como alguém que está ali para desenvolver projeto para eles, para fazer roda de conversa, para desenvolver projetos diferentes.” (Nise)

“Primeiro fazer esse levantamento, né? Da vida dessa criança, do contexto onde ela mora, dessa vida social. E o que tem mais de gritante hoje dentro da escola é a violência.” (Montessori)

Eixo temático: Desafios e necessidade de diretrizes na |Psicologia Escolar.

Categoria: Práticas reais do profissional da psicologia escolar

As psicólogas compartilham os desafios e experiências sobre a prática profissional e criticam a abordagem reducionista que ignora o contexto social do aluno. Em suas falas, as participantes apontam que a ausência de um direcionamento do seu papel e práticas, as exigências e o desconhecimento por parte dos outros profissionais da escola do que realmente o profissional da psicologia escolar deve realizar, resultam em uma atuação individualizada, que acaba por reproduzir uma prática clínica e restringe o papel do psicólogo escolar a “apagar incêndios”. As entrevistadas enfatizam que a construção de relações de confiança e a escuta ativa são apresentadas como ferramentas essenciais para um atendimento eficaz. Essa categoria evidencia as práticas reais realizadas pelas psicólogas entrevistadas.

“Ah, eu acho que assim, uma das surpresas que eu tive foi realmente entender que a prática, a vivência, ela é diferente do que a gente vê na teoria, infelizmente, né? (Emília)

“O que de fato acontece? É apagar incêndio e conscientizar para tentar não fazer esses incêndios voltarem a ocorrer.” (Melanie)

“Professores, direção, inspetores, família e a própria equipe técnico-pedagógica. Então, vem daí uma série de demandas diferentes, de queixos, reclamações ou pedidos, sugestões, e aí eu preciso ouvir essas coisas e dar um retorno.” (Nísia)

Subcategoria: Cotidiano do Psicólogo Escolar

Das respostas das participantes sobre a categoria: Práticas reais do Profissional da Psicologia Escolar, emergiu a subcategoria: cotidiano do Psicólogo escolar. As participantes ressaltam que os desafios enfrentados na prática da psicologia escolar incluem a falta de diretrizes claras, a desvalorização da profissão, assim como uma imprecisão sobre o papel e práticas do psicólogo dentro do ambiente educacional. A necessidade de uma formação específica e contínua para os psicólogos e educadores é enfatizada, visando uma atuação mais integrada e eficaz.

“Então, eu acho que a gente precisa primeiro, eu acho que trabalhar com formação. Porque o psicólogo escolar, ele tem uma atuação que é diferente, que não é uma atuação clínica. E a gente não tem, pelo menos eu não percebo, tá?” Fica sem identidade, e eu vou te dizer que eu trabalhei de forma completamente diferente em cada escola. Na escolinha

de bairro que eu trabalhei, porque eu não só atendia pais, atendia crianças, como eu fazia projetos de educação emocional, projetos de treinamento com professor. Então, ali eu acho que eu trabalhei como psicóloga escolar. (Nise)

“E muitas vezes também o psicólogo escolar vai fazer o papel do trabalho do RH também. Então, é uma dificuldade ainda para eu delimitar funções do psicólogo dentro da escola, porque existe muita área. E foi o que eu falei, o que um psicólogo sozinho faz numa escola de mil alunos.” (Melanie)

“Se for pra falar do papel do psicólogo, eu vou falar pra você um monte de coisa bonita que eu não faço, mas eu posso falar, vamos lá.” (Nisia)

Subcategoria: Desafios para implementação e diretrizes de políticas públicas

Essa categoria se destacou pelos relatos das psicólogas que demonstraram dificuldade em lidar com a falta de diretrizes claras que determinem sobre o papel e práticas do psicólogo escolar e enfatiza o pouco e até inexistente conhecimento sobre a lei 13.935/19 por parte das participantes. As dificuldades na implementação de políticas públicas relacionadas à atuação dos psicólogos nas escolas são discutidas, evidenciando a necessidade de um fortalecimento das políticas educacionais e de saúde mental. A falta de psicólogos nas escolas do estado do Rio de Janeiro é destacada, com ênfase na importância da legislação que garante sua presença. Apesar da lei ser um passo necessário, a insuficiência de vagas disponíveis não atende à demanda real das instituições, limitando a eficácia do trabalho do psicólogo escolar.

“O conselho precisa entrar nisso. O que que o psicólogo tem que fazer? Como é que ele tem que fazer? Para que a instituição que está te contratando. Também saiba com você, onde é que eu vou botar você? O que você faz? Não tem essa informação. Eu posso ter profissionais muito conscientes, eu posso ter profissionais que façam um estrago, uma atuação ruim, né? Porque eu posso fazer o que eu quiser.” (Nise)

“Porque eu lembro quando saiu a lei de que seria aprovado, todo mundo ficou assim: Nossa! Então, vamos ter psicólogos na escola! Vai ser maravilhoso.! Depois, nunca mais falaram, ficou por isso.” (Margaret)

“O que eu diria sobre a lei? Olha, eu não entendo muito bem sobre a lei. O que me parece é que ela não foi sancionada.”(Montessori)

“Então, assim, do estado do Rio eu só conheço mesmo Itaboraí, onde o psicólogo atua na unidade.” (Nisia)

Discussão e Conclusão

Esse estudo investigou a percepção do papel e práticas do Psicólogo escolar na voz do profissional. Os resultados demonstram as práticas reais e a idealizadas pelas psicólogas entrevistadas. Os eixos temáticos destacados no estudo caracterizaram elementos importantes sobre a reflexão das psicólogas sobre o que deveriam fazer e o que realmente fazem. Os eixos temáticos destacados no estudo demarcaram aspectos que caracterizaram elementos importantes para a compreensão sobre o papel e práticas dos psicólogos nas instituições de ensino. A discussão das participantes sobre as atribuições do profissional de psicologia que atuam nas escolas possibilitou ao estudo uma visão sistêmica que corrobora com a Teoria Bioecológica e o modelo PPCT que ajuda a compreender como os indivíduos interagem com o ambiente e com a sua identidade. (Bronfenbrenner, 2011).

A imprecisão sobre o papel e práticas do psicólogo escolar convergem em torno da necessidade de um trabalho colaborativo e multidisciplinar, onde psicólogos, educadores e outros profissionais atuem em conjunto para atender às diversas demandas dos alunos. A promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor é considerado fundamental, com ênfase na importância de educar tanto alunos quanto professores sobre questões emocionais, como empatia e respeito. A experiência prática dos psicólogos aponta para a importância neste profissional nas instituições de ensino e mostra que intervenções psicoeducativas podem levar a resultados positivos.

As reflexões das psicólogas escolares se conectam diretamente aos objetivos do projeto sobre a percepção do papel e práticas do psicólogo escolar. As reflexões sobre seu cotidiano evidenciam para a urgência da inserção desses profissionais no ambiente educacional, enfatizando que a escola deve ser vista como um espaço que acolhe e lida com questões emocionais e sociais, além de meramente pedagógicas. A presença de psicólogos nas escolas, conforme estabelecido pela lei nº 13.935, ainda não é uma

realidade em todas as escolas, a implementação ainda enfrenta desafios, como a falta de estrutura e diretrizes claras, que variam entre os municípios. Maluf (1992) em um dos seus trabalhos sobre psicologia escolar, enfatiza que um dos fatores que dificulta a inserção desse profissional no contexto educacional é a baixa credibilidade que a sociedade dá à sua atuação.

Entretanto, as divergências nas abordagens e as diversas formas de atuação das profissionais também são notáveis. Enquanto algumas psicólogas defendem uma mudança estrutural na cultura escolar e a necessidade de um papel mais definido e integrado, outros enfatizam a importância do acolhimento individual e da atenção às necessidades emocionais específicas de cada aluno. Essa diferença de ênfase pode refletir as variadas realidades enfrentadas nas escolas, onde a falta de formação específica e a resistência de alguns membros da equipe escolar podem dificultar a implementação de práticas mais abrangentes e eficazes. Nesta direção Maluf (1992) aponta que essa situação se relaciona às práticas reducionistas e ineficientes, isto é, a partir de conhecimentos fragmentados acerca da complexidade do contexto educacional.

A falta de clareza das psicólogas sobre o que de fato o psicólogo deve realmente fazer evidenciam uma imprecisão sobre o papel e práticas desse profissional e revela a importância de uma formação específica para psicólogos que atuam nas escolas, uma vez que a abordagem clínica não se alinha às necessidades do ambiente escolar. Esses achados se assemelham aos resultados do estudo realizado por Giongo *et al* (2010) que identificou que aceção clínica e a ideia de que esse profissional apresenta soluções “mágicas” para os problemas prevalecem. A análise também revela a importância de uma formação específica para psicólogos que atuam nas escolas, uma vez que a abordagem clínica não se alinha às necessidades do ambiente escolar.

Considerações Finais Gerais

Essa dissertação teve como objetivo geral desse estudo é investigar o papel e práticas do Psicólogo Escolar em escolas de um município do Rio de Janeiro. As duas pesquisas implementadas investigaram dois lados dessa relação: o Estudo I investigou as publicações nacionais que tratassem acerca do papel e das práticas do Psicólogo Escolar

antes e depois da promulgação da lei 13.935 de 11 de dezembro de 2019 e o estudo II investigou a percepção do papel e práticas do psicólogo escolar na voz do profissional.

No estudo I foi realizada uma investigação qualitativa na forma de revisão integrativa da que obedeceu a seis fases, segundo o protocolo de Souza et al. (2010). A pergunta norteadora gerada para esta investigação foi: Qual a produção científica nacional acerca do papel e das práticas do Psicólogo Escolar no contexto Educacional antes e depois da promulgação da lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019? Com relação aos resultados, foram selecionados para essa revisão dezesseis (16) artigos. Dos 16 artigos selecionados 10 foram identificados na Scielo, 3 na Lilacs e 3 na Biblioteca Virtual de Saúde. Além de evidenciar a ausência de pesquisas sobre o Papel e práticas do Psicólogo escolar após a lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, constatou-se que os artigos tratam do papel e práticas do psicólogo escolar de forma superficial, dando margem a interpretações e atuações diversas, se percebe uma concomitância de modelos de atuação nas práticas desenvolvidas pelos psicólogos escolares/educacionais, uma vez que são desenvolvidas tanto práticas que preservam características de propostas mais tradicionais e excludentes quanto práticas inovadoras e transformadoras dos indivíduos e instituições educacionais o que reflete um alinhamento sobre a psicologia escolar (Martinez, 2010).

Contudo, pode-se chegar à conclusão, a partir dos resultados, que a atuação e situações de intervenções não são específicas, o que contribui para uma imprecisão sobre Papel e práticas do Psicólogo Escolar, que a formação oferecida nos cursos de Psicologia com ênfase na clínica, corrobora com a prevalência e permanência de uma atuação clínica no contexto educacional e compromete inserção do Psicólogo na Educação, conforme determina a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Acredita-se que é preciso discutir sobre a atuação do psicólogo nas escolas, considerando que está ainda é uma área pouco conhecida, se comparada às áreas de clínica e organizacional (Marinho-Araújo & Almeida, 2005).

Já o Estudo II, cujo objetivo foi investigar as percepções dos profissionais da Psicologia que atuam em escolas acerca de seu papel, funções e práticas e buscou verificar a incidência dos profissionais da Psicologia Escolar nas escolas e investigar o efeito da lei 13935/2019 no contexto Educacional, tratou-se de um estudo com delineamento qualitativo, descritivo exploratório com amostra composta por psicólogos escolares de municípios do Rio de Janeiro (Tanguá, São Gonçalo e Itaboraí)

Os achados apontaram dois eixos de compreensão: Expectativas dos entrevistados em relação a atuação do Psicólogo na escola e ainda os desafios enfrentados pelos entrevistados em relação a necessidade de diretrizes na Psicologia Escolar. A conclusão à qual este estudo chegou foi a de que as psicólogas entrevistadas não tem clareza sobre o papel e práticas do psicólogo escolar, o que evidencia a necessidade de uma formação específica para os profissionais atuarem nas escolas, pois a falta de preparações adequadas, leva muitos psicólogos a adotarem abordagens clínicas para o ambiente escolar.

As descobertas são cruciais para o campo da psicologia e educação, pois ressaltam a necessidade de uma abordagem colaborativa e integrada entre educadores, psicólogos e famílias. A promoção de um espaço de acolhimento e aprendizado emocional é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades emocionais e sociais. A análise evidencia que, apesar dos desafios enfrentados, a inserção do psicólogo escolar é vital no ambiente educacional, para o desenvolvimento integral dos alunos e a promoção de um ambiente saudável e acolhedor para todos.

Uma limitação desse estudo, foi o a ausência de artigos que tratem do papel e práticas do Psicólogo escolar após homologação da lei 13.935/19 e a baixo número de psicólogos escolares encontrados para entrevista. Todavia, a qualidade e a força dos depoimentos sustentaram e deram força as categorias identificadas. No que se refere à realização de estudos futuros, ressalta-se a relevância de realizar estudos que contribuam para demarcar o papel e práticas do psicólogo nas escolas e inserção dos profissionais de psicologia nas escolas conforme estabelecido pela lei nº 13.935/19. enfatizem sobre desconstrução de uma pratica clínica, e contribua para a implementação de diretrizes e políticas públicas.

Em síntese, essa dissertação apresenta dois estudos que se articulam e cooperam para evidenciar um cenário a partir dos resultados obtidos que permitam constatar que, apesar ausência de publicações acerca do papel e práticas do psicólogo após a promulgação da lei 13.935/19 não há clareza sobre a atuação do profissional de psicologia nas instituições de ensino, que resulta na imprecisão sobre seu papel e práticas profissionais. O que se confirmou através das percepções manifestas pelas profissionais da psicologia escolar entrevistadas no Estudo II.

Pode-se constatar ainda que, as profissionais entrevistadas apresentam uma dicotomia entre as práticas realizadas e idealizadas, apontando para uma imprecisão do papel e práticas do psicólogo escolar, dado este que corrobora com os resultados percebidos nas pesquisas que se constituíram no resultado do Estudo I, que evidenciou equívocos na atuação do psicólogo nas escolas e a prevalência de uma atuação clínica.

Este trabalho apenas inicia a investigação desta temática em território nacional e acredita-se que este estudo pode vir a fornecer subsídios para novas investigações sobre o papel e práticas do Psicólogo Escolar. Acredita-se que o estudo pode colaborar para que as regras e diretrizes estabelecidas pela lei 13.935/19 sejam cumpridas e garantir a inserção dos Psicólogos nas escolas, contribuindo para implementação de políticas públicas na área da Psicologia Escolar, além do preparo e da capacitação de profissionais da psicologia para atuarem nas instituições de ensino. Os resultados e reflexões podem ainda, colaborar para gerar programas de formação voltados para Psicólogos Escolares. Por fim, vale ressaltar que este estudo não buscou comparar a atuação de psicólogos escolares de instituições de ensino particular e pública, mas investigar o trabalho do Psicólogo Escolar em escolas de um município do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecological theory of human development*. In N. J. Smelser & P. B. Baltes (Eds.), *International encyclopedia of the social & behavioral sciences* (pp. 6963–6970). Pergamon.
- Carvalho, A. M. A., Marinho Araújo, C. M., & Almeida, L. S. (2007). *A atuação do psicólogo escolar no Brasil: uma revisão histórica*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(2), 375-384.

- Carvalho, A. M. A., & Marinho Araújo, C. M. (2009). *A prática do psicólogo escolar: mudanças e desafios*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(1), 101-109.
- Charmaz, K. (2009). *Constructing grounded theory: A practical guide through qualitative analysis*. London: Sage.
- Conselho Federal de Psicologia. (2019). *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica*. Brasília: CFP – CREPOP.
- Glaser, B. G., & Strauss, A. L. (1965). *The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research*. Chicago: Aldine.
- Giongo, C., & Oliveira-Menegotto, L. M. (2010). (Des)enlaces da psicologia escolar na rede pública de ensino. *Psicologia & Sociedade*, 22(4), 647-655.
<https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000400011>
- Ley nº 13.935. (2019). *Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica*. Brasília: Presidência da República.
Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm
- Maluf, M. R. (1992). Formação e atuação do psicólogo na educação: dinâmica de transformação. In CFP (Org.), *Referências para a atuação do psicólogo na educação* (pp. 25-47).
- Martinez, A. M. (2010). *A atuação do psicólogo escolar: perspectivas e desafios*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 1-10.
- Martins, L. F., Souza, F. R., & Freitas, J. M. (2024). *requalify.ai* (Version 0.1) [Online software]. Recuperado de <https://requalify.ai>

- Meira, M. E. M. (2000). *A trajetória da psicologia escolar no Brasil*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 4(1), 11-20.
- Nascimento, E. T., Monteiro, M. C., & Monteiro, M. S. (2008). Entrelace da psicologia com a educação: A busca de uma atuação crítica do(a) psicólogo(a) escolar/educacional. In M. C. Monteiro et al., *Psicologia escolar: contribuições para uma prática transformadora* (pp. 33-50).
- Oliveira, Z. M. (2009). A busca de novas práticas na psicologia escolar. *Psicologia em Revista*, 15(2), 45-57.
- Patto, M. H. S. (1987). *Psicologia e ideologia: uma análise crítica da psicologia escolar*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.
- Resolução nº 466. (2012). *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Conselho Nacional de Saúde. Recuperado de <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Rutter, M. (2012). Resilience as a dynamic concept. *Development and Psychopathology*, 24(2), 335-344.
- Wallon, H. (1979). *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Livros Horizonte. (Obra original publicada em 1937)
- Walsh, F. (1998). *Strengthening family resilience*. New York: Guilford Press.
- Yunes, M. A. M. (2001). A aplicação da Grounded Theory como método de análise qualitativa no estudo da resiliência em famílias de baixa renda. *Revista do Departamento de Psicologia da UFF*, 13(2), 123-139.

Yunes, M. A. M., & Juliano, E. S. (2010). O modelo bioecológico e a compreensão das resiliências familiares. *Psicologia em Estudo*, 15(3), 451-459.

Yunes, M. A. M., & Szymanski, H. (2005). *Roteiro de análise qualitativa: Grounded Theory*. Manuscrito não publicado.

Classificação Brasileira de Ocupações. (2010). *CBO: Psicólogo Escolar (2515-05)*.

Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES

Autora 1 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autora 2 – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 3 – Revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.